

Revista **a** EVOLUÇÃO

Ano II - nº 18 - Jul./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

LUCIANE DA SILVA PRADO

Um olhar além do laudo.



POIESIS

Catarina Maul

Isac dos Santos Pereira

Manuel Francisco Neto

DESTAQUES

A EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA
Profª. Dra. Joseneide dos Santos Gomes



A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA
Profª. Pamela Cristina Alvares Araujo



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 18 de Julho de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Manuel Francisco Neto (Angola)

Vilma Maria da Silva

Organização:

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

AUTORES(AS)

Adriana Santos Ramos

Carla Ferraz

Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira

Débora Miriam Bezerra de Andrade

Faustino Moma Tchipesse

Fernanda Xavier Fontana Oliveira

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Joseneide dos Santos Gomes

Luiz Ricardo Fueta

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Neiva Luiza Martins de Oliveira

Silvia Harue Yogui

Pamela Cristina Alvares Araujo

Paulo Cordeiro Leite

Rosinalva de Souza Lemes

Sileusa Soares da Silva

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Denise Mak
Manuel Francisco Neto (Angola)
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo
Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Profa. Me. Ivete Irene dos Santos
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
<https://primeiraevolucao.com.br>
São Paulo-SP - Brasil

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.

Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião do Conselho Editorial.

Filiada à:



Publicada por:

Edições **Livro Alternativo**

A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 18 (jul. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

142 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

07 HOMENAGEM

Luciane da Silva Prado

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

133 POIESIS

Catarina Maul, Isac dos Santos Pereira, Manuel Francisco Neto.



ARTIGOS

* Destaque

1. REFLETINDO A PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL Adriana Santos Ramos	13
2. A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Carla Ferraz	17
3. ARTE, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira	23
4. LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Débora Miriam Bezerra de Andrade	31
5. ORIENTAÇÃO VOCACIONAL: UMA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO DOS ALUNOS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO EM LUANDA Faustino Moma Tchipesse	35
6. PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL Fernanda Xavier Fontana Oliveira	47
7. OS CONHECIMENTOS E OS JOGOS MATEMÁTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Gisele Aparecida Padilha Vilela	55
★ 8. EDUCAÇÃO E A DESIGUALDADE SOCIOEDUCATIVA EM TEMPOS DE PANDEMIA Joseneide dos Santos Gomes	59
9. AS LINGUAGENS ARTÍSTICAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Luiz Ricardo Fuenta	67
10. A INCLUSÃO E A DISLEXIA NA EDUCAÇÃO Marcela Knablen de Souza	73
11. AS BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES, CONSIDERANDO OS ESPAÇOS FÍSICOS DOS CEIS Maria Aparecida Da Silva Rocha	77
12. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA PARA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) Miriam Ferreira	85
13. EDUCAÇÃO INCLUSIVA: O AUTISMO NO CONTEXTO ESCOLAR Natali Ricarte Cardoso	89
14. UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS Neiva Luiza Martins de Oliveira	97
★ 15. A ORGANIZAÇÃO DOS ESPAÇOS E AS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DA PRIMEIRA INFÂNCIA Pamela Cristina Alvares Araujo	101
16. ATRIBUIÇÕES DE DISCIPLINAS A PROFESSORES NÃO ESPECIALIZADOS NAS ÁREAS A LECIONAR: IMPLICAÇÕES NAS PRÁTICAS DE ENSINO EM SALA DE AULA Paulo Cordeiro Leite	109
17. AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO DA SOCIEDADE ATUAL Rosinalva de Souza Lemes	115
18. O LETRAMENTO E O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA Sileusa Soares da Silva	119
19. BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR Sílvia Harue Yogui	125
20. A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL Vilma Maximiano Vieira	133

UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS

NEIVA LUIZA MARTINS DE OLIVEIRA

RESUMO: A partir do conhecimento do papel da arte na educação, como um dos instrumentos de transformação e emancipação do ser humano, e sobretudo, no que se refere à importância da atuação do professor, como um facilitador de diferentes formas de conhecimentos procuramos compreender, como a arte na educação tem, cumprido com a sua função social de formação e transformação do indivíduo. Nesse sentido, o trabalho apresentado, tem como proposta, ressaltar o papel do professor de artes, como mediador do conhecimento, de maneira interdisciplinar, por intermédio das diferentes formas de se fazer artes, a partir da estética, esta inquietação, surge do questionamento da seguinte pergunta: qual o papel da arte na educação e sua função estética? Verificou-se que, de acordo com pesquisadores e, estudiosos, que o conhecimento humano “Se constrói a partir de estruturas mentais, este processo de construção, ocorre por intermédio da mediação entre o sujeito, o objeto o meio físico e social”, (Piaget, 1980) nesse sentido, como um dos objetivos da educação é a formação do indivíduo, de forma a integrá-lo a uma sociedade e que ele seja capaz de produzir, criar, observar, e desenvolver sua própria capacidade crítica, o que responde nosso questionamento inicial, sobre o papel da arte, para a educação, sobre a relevância do professor capacitado em artes, o ensino da arte, estruturado de forma estética, no sentido de direcionamento do currículo escolar, como matéria de relevância e integradora, e que vem cumprindo com o seu papel social, difundindo história, costumes, crenças, políticas, artes e diversão, é estimulando o conhecimento por intermédio das diversas formas de se fazer arte.

Palavras-chave: Arte. Função. Estética.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa enfoca a importância das Artes Visuais nas escolas de Educação Infantil, abordando esta temática enquanto elemento curricular propiciador do desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem, principalmente no que se refere à construção da autonomia, independência e identidade da criança.

O objetivo é buscar subsídios que possam ser desenvolvidos em sala de aula transformando o conceito de pedagogia Artística Tradicional para a proposta triangular onde se desenvolve o fazer artístico, apreciação e a criatividade.

Os parâmetros curriculares (PCN) de arte apresentam-se como Documento que inovam a abordagem pedagógica e introduzem discussão de novos conceitos, como a ideia de desenvolvimento de referências estéticas, através do estudo da história da arte. (PCN- de ARTE, P.35,42).

UMA VISÃO REFLEXIVA PARA AS ARTES VISUAIS

O Ensino da Arte tem se desenvolvido, frequentemente, dentro de um processo fragmentado. A práxis tem acontecido através de estratégias de curta duração, fazendo com que a Disciplina de Educação Artística mostre-se aos alunos como um espaço de trabalho que apresenta sempre uma novidade. Esse processo fragmentado dificulta o desenvolvimento e o aprofundamento dos conteúdos da Arte.

Acreditamos que o ensino da Arte, assim como as outras áreas do conhecimento, precisa de um processo sistematizado para que proporcione resultados significantes. Pareyson (1984) diz que: “quando a criança é capaz de produzir um objeto novo, quando ela foi capaz de olhar e perceber, teve de saber olhar e interpretar, para pôr-se em condições de revelá-lo e de interpretá-lo”. Na atividade realizada, no fechamento da estratégia proposta pelo projeto, constatamos que os alunos foram capazes de transcender

o real, de somar à sua visão perceptiva as suas vivências mais os novos conhecimentos e expressarem um novo "real". (PAREYSON, 1984, p. 43)

Como olhar hoje para a arte e potencializar a sua dimensão criativa na escola do futuro? Qual o sentido e valor a atribuir à obra de arte? Como pensar visualmente e aceder a uma forma de comunicação que é preciso entender? Até que ponto a experiência estética pode influenciar o desenvolvimento cognitivo e afetivo dos alunos, contribuindo para estruturar a sua vida interior? Como conhecer o Mundo através da arte? A arte como forma de expressão permite desenvolver a sensibilidade estética e a criatividade. Na nossa mente existe um reservatório de imagens (imaginário) capaz de tornar sensível e material o lado imaterial da vida. Quando o artista faz passar essas imagens para o domínio da representação simbólica, recupera uma nova visualidade expressiva que recria diferentes níveis de apropriação do Mundo.

A criatividade é a possibilidade de realizar uma produção inovadora na qual a capacidade de pensar por imagens tem um papel primordial. A flexibilidade de pensamento e o potencial criativo estão diretamente relacionados, favorecendo-se mutuamente. Para além de ver, os olhos devem trabalhar na compreensão daquilo que veem. Ver é compreender e a criança que desenha é já aquela que aprende a ver. A visão não é um fenómeno puramente óptico, e os recursos cognitivos que estão ao seu dispor constituem um rico manancial de informações. O mundo à nossa volta apresenta-se perante o olhar como uma proposta aliciante que permite a passagem, por sua vez, a um mundo próprio que é o nosso. Ver é projetar a realidade exterior no interior do nosso espírito um reflexo que espelha a possibilidade de compreender este mundo de contradições no qual o "eu" se distingue progressivamente dos outros. Para decodificar mensagens visuais, há que disponibilizar as capacidades do entendimento e da visão em si para o "ver", há que aprender a pensar visualmente e saber interpretar as formas de aparência da realidade visível, já que umas são puramente ilusórias e outras são dignas de credibilidade. O mundo aparente, aquele que aparece perante a visão, revela-nos realidades ocultas envoltas em véus de mistério que escondem o verdadeiro significado das coisas. Por outro lado, os diversos modos de olhar refletem visões diferentes, já que a realidade visível se revela como uma possibilidade entre tantas.

A ESCOLA COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

Neste capítulo abordaremos a contribuição e a influência na forma como o espaço é pensado e organizado na escola e como ambiente de aprendizagem. Falar da relação entre espaço e desenvolvimento infantil não é apenas falar dos lugares onde elas comem, dormem, brincam ou fazem atividades, mas é também falar das sensações vivenciadas corporalmente, é falar das imagens mentais ou representações que foram se formando através de suas experiências no meio físico e social. É também falar das possibilidades de autonomia, exploração e criação que são oferecidas à criança desde seu nascimento. Assim, ao mesmo tempo em que são realizadas as interpretações destas informações sensoriais, são construídos também, conceitos espaciais frente ao ambiente que se está interagindo. Ao nascer, o bebê, não possui uma estruturação espacial, mas começa daí um longo caminho de descobertas e explorações que favorecerá tal estruturação. Com o desenvolvimento do sistema nervoso, a criança vai coordenando e percebendo diversas sensações visuais, táteis, auditivas e de seus próprios movimentos, favorecendo a distinção do seu mundo interno e externo.

O espaço busca ser visto aqui como um dos elementos favorecedores da proposta educacional, pois direciona o tipo de intervenção educativa e a relação que se estabelece na escola, não enquanto um único fator determinante, mas sua organização tem grande influência no bem-estar dos profissionais e das crianças que ali habitam (Bassedas, Huguet e Sole 1999). São muitos os elementos que contemplam o quadro de uma proposta educacional, entre eles a rotina, os projetos, integração com a família, o aprimoramento profissional, etc.

Sendo que aqui será focado o espaço físico com um elemento importantíssimo neste processo, vendo-o como fundamental principalmente por ser um local habilitado por pessoas que possuem capacidades para agir, pensar, transformar este espaço, caso o mesmo seja propiciador de tal interação. Uma proposta educacional que se propõe a favorecer o desenvolvimento de uma criança autônoma, criativa, segura de si e capaz de ter um bom nível de interação com crianças e adultos, necessita de um ambiente que proporcione condições para que isso aconteça.

Nesta concepção, é muito importante então que o ambiente favoreça a autonomia, permitindo que ela vivencie desafios de acordo com as etapas de seu desenvolvimento, implicando a possibilidade de escolha de atividades e de materiais, circulação nos diversos ambientes (parte interna e externa da escola), independência e acesso quanto ao uso de brinquedos, acender e apagar a luz, abrir e fechar

portas, beber água, sem necessitar por longa espera do adulto para atendê-la no que for necessário. Uma escola é diferente da outra, desde sua estrutura física: os espaços, as medidas, a pintura, etc.

Mas de maneira generalizada muitas possuem semelhanças quando o não for adequado às necessidades das crianças com relação ao desenvolvimento da autonomia, construção da identidade e a necessidade do movimento que essas possuem neste período do desenvolvimento, sendo sempre necessário sofrer adaptações caso as pessoas que ali circulem tenham um olhar e um projeto pedagógico que visem tais necessidades, caso contrário, acabam se adaptando a aquele ambiente tal como ele foi entregue. Segundo Abramowicz (1995) seria muito importante que todas as construções partissem de uma pesquisa diante do quanto à maneira como o espaço é distribuído e organizado influencia no desenvolvimento e na aprendizagem da criança,²⁶ principalmente no que se refere às interações entre criança-criança, criança-adulto, adulto-adulto.

Ressaltam a necessidade de um trabalho em conjunto onde engenheiros, arquitetos e pedagogos pudessem pensar e concretizar uma escola com um espaço que não passasse por cima de princípios importantes, os quais viabilizam o direito da criança de se sentir segura, acolhida e independente, podendo se desenvolver em sua plenitude. Bassedas, Huguet e Sole (1999), afirmam também que as crianças necessitam de espaços abertos e com o mínimo de condições higiênicas e físicas, como iluminação, ventilação, etc., para se sentirem à vontade. Se o espaço for muito pequeno, pouco iluminado e não acolhedor provavelmente vai gerar apatia, agressividade, nervosismo e uma sensação de incômodo nas crianças.

É preciso decorar e organizar o espaço de maneira que fique acolhedor, seguro, amplo e funcional para os deslocamentos. Um espaço acolhedor, harmonioso e funcional, mesmo que não garanta um comportamento adequado, é uma condição básica para consegui-lo. Entrando numa escola e observando a maneira como está organizada pode-se perceber qual é a proposta pedagógica, como a professora planeja e encaminha as atividades, como concebe a criança no seu ser, sentir e pensar. Abramowicz (1995) faz uma analogia em relação a isto comparando exatamente com o que acontece quando olhamos a roupa, como o espaço decorado, dizem muitas coisas, passam sensações, impressões, preocupações e valores que cada uma transmite através da organização do espaço do seu lar, da maneira de se vestir, etc.

O desafio que é colocado constantemente é o aprimoramento da capacidade de analisar os detalhes e significados implícitos na forma como os envolvidos ocupam o próprio espaço. Isto fará com que gere cada vez mais possibilidades de aprender sobre as relações entre as crianças e os adultos que ali passam parte de suas vidas (Ferraz e Flores, 1999). Pensar no espaço da escola faz lembrar principalmente nas crianças. Mas, este espaço também é habitado por outras pessoas, como os professores, funcionários que trabalham indiretamente com a criança, membros da família que as trazem diariamente, cada um com necessidades específicas diante do que fazem na escola. É claro que num contexto escolar o mais importante é a criança, mas se as outras pessoas que passam ou estão, não se sentirem bem e acolhidas, com certeza passarão a elas energias positivas ou negativas de seus sentimentos.

Assim, diferentes espaços são necessários para a realização das atividades desses profissionais, necessitando de um local para trabalhar em equipe, um lugar para guardar seu material, para preparar as refeições, para trocar de roupa, para realizar as tarefas administrativas, etc. Cada um na sua função interagindo num mesmo espaço e ambiente. A relação com a família também necessita de um espaço privilegiado, acreditando na necessidade da tríade (escola-criança-família) para o desenvolvimento de um bom trabalho educacional.

É importante dispor de um espaço para conversar com a família e esta com a professora e a diretora, tanto para dar como para receber informações a respeito da criança, proposta pedagógica da escola, a instituição necessita acolher a família, num espaço onde a mãe possa entrar na escola e compartilhar os momentos vividos pelo seu filho, indo muito além de deixá-los no portão simplesmente; esta é uma maneira de passar segurança a família sobre o espaço onde a criança está ficando, e esta segurança certamente será transmitida à mesma, propiciando uma melhor adaptação.

Visando auxiliar os Conselhos Estaduais e Municipais de Educação na regulamentação da educação infantil, o Ministério da Educação e do Desporto, juntamente com a Secretaria da Educação Fundamental (1998), apresentou um roteiro baseado em subsídios legais e teóricos diante da estrutura básica que contempla normas e concepções no sentido de contribuir para implantação e a implementação da educação infantil, realizando considerações diante de questões ligadas ao espaço físico, entre elas: Prédio deverá ser construído ou adaptado em função do bem-estar da criança, com adequadas condições de localização, acesso, segurança e salubridade, instalações e espaço externo contemplando áreas para

atividades ao ar livre; Os espaços deverão ser projetados de acordo com a proposta pedagógica da instituição de educação infantil, a fim de favorecer o desenvolvimento das crianças de zero a seis anos, respeitando suas necessidades e capacidades; Os espaços internos deverão atender as diferentes funções da instituição de educação infantil e conter uma estrutura básica que contemple: Espaços para recepção; Salas para professores e para o serviço administrativo pedagógico e de apoio; Salas para atividades das crianças, com boa ventilação e iluminação e visão para o ambiente externo, com mobiliário e equipamentos adequados; Refeitório, instalações e equipamentos para o preparo de alimentos adequados; Instalações sanitárias completas, suficientes e próprias para o uso de crianças e para o uso de adultos; Berçário se for o caso, promovido de berços individuais, área livre para movimentação das crianças, locais para amamentação e para higienização, com balcão e pia, e espaço para o banho de sol das crianças; Área coberta para atividades externas compatíveis com a capacidade de atendimento, por turno, da instituição; Recomenda-se que a área mínima para as salas de atividades das crianças seja de 1,50m² por criança atendida; As áreas ao ar livre deverão possibilitar as atividades de expressões físicas, artísticas e de lazer, contemplando também áreas verdes.

Não é possível falar de espaço no âmbito escolar sem ressaltar os elementos que condicionam a organização deste espaço. Os recursos do ambiente podem fornecer espaços naturais ou construídos, podendo ser usados como espaços alternativos para a realização de certas atividades, transcendendo as quatro paredes da sala de aula, podendo utilizar mesas dispostas no parque para realizar um desenho, ou então, realizar uma pintura com as folhas anexadas às paredes externas da sala de aula, ou até mesmo ir até o campo de futebol próximo a escola, a biblioteca do bairro. O ambiente pode favorecer também recursos materiais (naturais ou artificiais) muito úteis para serem aproveitadas nas atividades, tais como pedrinhas, plantas, gravetos, pinhas, ou até mesmo materiais fornecidos por alguma fábrica próxima da escola, uma oficina de costura que forneça tecidos para montarem cabanas, ou utilizar os retalhos nas aulas de artes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos concluir após pesquisas bibliográficas que, a presença da Arte nos espaços escolares, representa muito mais do que uma atitude, e afeto como podemos verificar, faz parte da essência humana, e sem a presença deste, nos espaços escolares, podemos perceber que não se consegue avançar nos propósitos de se oferecer uma educação de qualidade, que vise à formação do indivíduo para enfrentar as adversidades que a vida impõe.

A reflexão compartilhada gera um contexto de ensino e aprendizagem cooperativo, que expressa a natureza social do saber. Essa experiência coletiva, por sua vez, realimenta a reflexão de cada aluno, pois envolve níveis distintos de elaboração de saberes, o que provoca, desequilibra e promove transformações nas aprendizagens individuais. (PCN-Arte II, p. 50).

Vale lembrarmos de Paulo Freire (1996) que afirmou que “não se pode falar de educação sem amor”, e não podemos falar de educação sem a presença da afetividade, nos espaços escolares, para tanto, devemos buscar estar atentos, e pensarmos em uma escola que acredite na transformação do ser humano, e que busque alcançar esse objetivo também por meio do afeto e da equidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASSEDAS, EULÁLIA; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e Ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1999, p.35,42.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (PCN): terceiro e quarto ciclos do ensino Fundamental**. Brasília: MEC, 1998.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. São Paulo. 2000.

PAREYSON, L. **Os Problemas da Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1984 p. 43



Neiva Luiza Martins de Oliveira

Pedagoga formada pela Universidade Camilo Castelo Branco (UNICASTELO). Bacharela em Odontologia graduada pela Universidade Universus Veritas Guarulhos (UNG). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).

MARIA ELENA DOS S
cer na vida e estudar,
DÊSTA
O CONTRIBUTO DA FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO
A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER
www.primeiraevolucao.com.br



ORGANIZAÇÃO:
Vilma Maria da Silva
Manuel Francisco Neto

Filiada à:



AUTORES(AS):

- Adriana Santos Ramos
- Carla Ferraz
- Cinthia Caroline Gomes Lima de Oliveira
- Débora Miriam Bezerra de Andrade
- Faustino Moma Tchipesse
- Fernanda Xavier Fontana Oliveira
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Joseneide dos Santos Gomes
- Luiz Ricardo Fueta
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Neiva Luiza Martins de Oliveira
- Sílvia Harue Yogui
- Pamela Cristina Alvares Araujo
- Paulo Cordeiro Leite
- Rosinalva de Souza Lemes
- Sileusa Soares da Silva
- Vilma Maximiliano Vieira

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.18>



Edições
Livro Alternativo

www.primeiraevolucao.com.br

